

■ COVID - 19

Estado registrou ontem 5.158 novos diagnósticos da doença, maior número em 24 horas desde 11 de agosto. Vacina restringe quadros graves e mortes, mas escalada preocupa

Aceleração de casos em Minas

ISABELA BERNARDES E
ANA MAGALHÃES*

Minas Gerais registrou o maior número de casos de COVID-19 em 24 horas desde agosto. Ontem, o boletim epidemiológico da Secretaria do Estado de Saúde (SES-MG) computou 5.158 notificações. O número de mortes permaneceu baixo, entretanto, infectologistas alertam para um possível aumento, já que a quantidade de pessoas doentes está crescendo. Entre o dia 23 e ontem, Belo Horizonte registrou 2.371 casos da doença e duas mortes.

Segundo Estevão Urbano, médico que integra o Comitê de Enfrentamento à COVID-19 na capital mineira, a velocidade do contágio tem duas principais razões. "É uma nova subvariante, para a qual a vacina não consegue dar proteção em formas leves, mas apenas para casos graves e as aglomerações de pessoas sem máscara. Quanto mais aglomeração, mais rápido se alastra, seja em porta de quartel, no jogo da Copa ou em shows", explicou.

Desde meados de agosto, Belo Horizonte desbrigo o uso de máscara em qualquer ambiente. Rapidamente, os mineiros se acostumaram a sair sem a proteção, além de voltarem a frequentar locais cheios, sem distinção. Os números foram caindo entre setembro e outubro, mas uma nova subvariante chamou a atenção de especialistas que, vendo a evolução de casos na Europa e Estados Unidos, fizeram um alerta para o Brasil no início de novembro.

A escalada assistiu pela velocidade da transmissão, por isso, a Prefeitura de BH retomou a obrigatoriedade em transportes e ambientes hospitalares em 17 de novembro, na mesma semana em que a capital registrou o do-

bro de procura por testes de COVID-19, além de um aumento de 15% na positividade.

Como era esperado pela comunidade médica, o avanço da doença foi grande e ontem, Minas Gerais registrou a maior quantidade de casos, desde 11 de agosto. São 5.158 notificações de ontem contra 4.317 casos naquela data. O número de óbitos das últimas 24 horas foi pequeno se comparado a outros momentos da pandemia, com seis registros.

Embora a quantidade seja inferior à de outros momentos, o infectologista explica que, matematicamente, se o número de casos registrados for muito alto, as mortes também terão aumento, mesmo que seja, por exemplo, 1% do total de infectados que evoluem para óbito. "Essa subvariante não é tão agressiva quanto outras e a vacina protege contra casos graves. Mesmo assim, como muitas pessoas vão se infectar, pela facilidade de contágio, acaba tendo um número de mortes maior também", diz.

"Apesar de ser relativamente baixo, ainda é indesejado. Por exemplo, 1% de mortes em 1.000 casos, já são 100 mortes. Obviamente, não se compara com o auge da pandemia, mas ainda assim, pode ser observado. Achamos que não haverá uma explosão nos hospitais, a maioria vai passar e sobreviver, mas alguns, infelizmente, vão perder a vida", completa.

VACINAÇÃO Ainda que não esteja em números totais ideais, a cobertura vacinal é a responsável por conter os casos, mantendo-os no espectro das formas leves. Segundo Estevão Urbano, hoje, as vacinas atuam contra as formas leves e graves das variantes antigas. "Com a atualização, o imuni-

JURI AMARAL/IM/DA PRESS - 6/1/22



Apesar de a vacina não bloquear formas leves da nova subvariante, especialistas aconselham a população a tomar as doses disponíveis para evitar mais mortes

29 de novembro. Em números totais, foram 142.145 casos só neste ano além de 962 óbitos. Dos 2.521.564 moradores de BH, 96,2% receberam uma vacina, 88,7% fizeram as duas aplicações e 73% têm as três doses contra a COVID-19.

Do público elegível de 1.194.693 pessoas para tomar a 4ª dose, apenas 19,9% compareceram aos postos até o momento. O aumento de pessoas que testaram positivo para a COVID-19 confirma o levantamento da Fundação Ezequiel Dias (Funed), que apontou um aumento considerável na contaminação pelo vírus SARS-CoV-2.

No início deste mês, as amostras detectáveis para o vírus, analisadas pela Vigilância Laboratorial do Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais (Lacen-MG/Funed), correspondeu a 11,61%, enquanto, em outubro, esse índice era de 1,73%.

Segundo André Felipe, referência técnica em vírus respiratórios do Serviço de Virologia e Riquetioses da Funed, era esperado que, no fim de novembro e em dezembro, a circulação do vírus fosse similar ao vivenciado em junho e julho de 2022, quando o crescimento chegou a 32,95% e 40,5%, nos respectivos meses.

*Estagiárias sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

zante vai proteger contra os casos leves e graves da nova subvariante", diz. Agora, as vacinas disponíveis produzem resposta imune contra a forma grave da subvariante, mas o vírus consegue driblar em alguns casos e infecta pessoas com a forma leve, por isso, o número de óbitos está baixo.

"No início, não tínhamos ninguém vacinado e um vírus agressivo. Essa junção quer dizer que vai ser grave, como foi provado. Só no Brasil são quase 700 mil mortos, desde 2020. O que tinha para fazer eram medidas radicais, contendo a disseminação e evitando mais mortes. Após as vacinas, é possível fazer as coisas de forma mais flexível, dosando as restrições. Não precisa de lockdown, mas pode recomendar máscara em locais fechados ou obrigar em certas ocasiões", compara o médico.

Segundo o infectologista da

UFMG Dirceu Greco, a situação agora se assemelha ao meio do ano. "Foi época de férias, então houve muitos encontros. Existem várias razões clínicas e epidemiológicas para o aumento naquela época, assim como agora. Tivemos eleição, Copa do Mundo acontecendo, depois serão as férias. Há vários compromissos programados", diz.

Para ele, quem ainda não tomou as doses elegíveis da vacina atual, deve ir aos postos e garantir a imunização logo. "É um vírus extremamente mutável. Quando aparece uma cepa que se adapta mais, ela se sobrepõe às outras. A vacina bivalente é necessária, mas as pessoas devem aplicar as doses que estão disponíveis agora e garantir a proteção disponível".

O infectologista Estevão Urbano também reforça a necessidade de aplicação das doses nos públicos já chamados e faz um aler-

ta para que os adultos saudáveis não virem forma transmissão para idosos e pessoas imunossuprimidas. "Se quiserem se auto-protger, precisam ter algumas medidas restritivas usando máscara e evitando aglomerações. Mas, se achar que está vacinado e se pegar será numa forma leve, aí é de cada um. O problema é que você pode ser um veículo de transmissão. Se tem pessoas idosas e imunossuprimidas em casa, é preciso pensar além de você mesmo", finaliza.

Desde o início da pandemia, o estado já contabilizou 3.917.323 casos de COVID-19, sendo que 3.798.835 pessoas se recuperaram. Já o número de óbitos foi de 63.956. Um total de 72% das vítimas tinha mais de 60 anos.

NA CAPITAL Belo Horizonte registrou 2.371 casos e duas mortes em cinco dias, entre os dias 23 e

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9